



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1228

ESTILISTAS DA MODA AFRO-BRASILEIRA: A IDENTIDADE QUE SE TRADUZ EM ROUPA

Patrícia Helena Campestrini Harger
(UTFPR)

Marivânia Conceição de Araújo
(UEM)

Resumo. A identidade afro-brasileira está associada aos objetos, conceitos, linguagens e imagens que podem estar atribuídos a uma peça do vestuário podendo influenciar comportamento e atitude de quem veste. Os elementos valorizados nas indumentárias e nos acessórios da moda afro-brasileira são capazes de desempenhar um papel importante na construção da identidade cultural. O objetivo desse trabalho é analisar como está representada a identidade do estilista através das suas criações e a questão central é descobrir como a identidade afro-brasileira pode ser representada através de roupas.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de aprofundar o conhecimento sobre a temática proposta, também foi selecionada a estilista Goya Lopes que é representante do segmento de moda afro-brasileira e por meio de entrevista semiestruturada foram abordados assuntos que visam descobrir como a identidade individual e os elementos empregados refletem nas criações de coleções de moda, podendo assim pensar como os estilistas buscam fazer as representações da moda afro-brasileira e como traduzem os anseios da procura pela ancestralidade e por manter viva as raízes e as tradições utilizando a moda como suporte dessa simbologia. É imprescindível fomentar discussões acerca da moda afro-brasileira que faz parte da cultura do nosso país, é um mercado que está em crescimento e carece por visibilidade.

Palavras-chave: moda afro-brasileira; identidade; estilistas.

1. INTRODUÇÃO

Os elementos escolhidos para compor o visual da moda afro-brasileira estão relacionados diretamente à história cultural dos negros, podendo estar ligado aos seus antepassados, às religiões, culinária, cores dentre outros. Assim podemos observar que o estilista da moda afro-brasileira ao criar uma coleção transmite sua identidade, sua história pessoal no emprego dos elementos escolhidos como forma de valorização da cultura e estética negra através das roupas.

Este artigo relaciona os principais estilistas que desenvolvem a moda afro-brasileira bem como traz um panorama geral em relação ao segmento, sendo assim foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de aprofundar o conhecimento sobre a temática proposta. A estilista Goya Lopes foi selecionada por ter grande representatividade no segmento de moda afro-brasileira, e assim, pessoalmente na cidade de Salvador foi realizada uma entrevista na qual foram abordados assuntos com o intuito de descobrir como a identidade individual e os elementos empregados refletem nas criações de coleções de moda, podendo assim pensar como os estilistas buscam fazer as representações da moda afro-brasileira e como traduzem os anseios da procura pela ancestralidade e por manter viva as raízes e as tradições utilizando a moda como suporte dessa simbologia.

Nesse sentido é imprescindível fomentar discussões acerca da moda afro-brasileira que faz parte da cultura do nosso país, é um mercado que está em crescimento e carece por visibilidade.

2. OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é analisar como está representada a identidade do estilista através das suas criações e a questão central é descobrir como a identidade afro-brasileira pode ser representada através de roupas.

3. ELEMENTOS DA IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA

Malcolm Barnard (2003, p. 39) cita que os elementos usados na moda são imprescindíveis para que o grupo de indivíduos possa se reconhecer e se diferenciar do resto da sociedade, afirmando que os materiais escolhidos para compor a vestimenta são muito importantes, pois os mesmos são “condição de identificação e de acolhimento de pares num mundo despersonalizado”.

As manifestações estéticas da moda afro-brasileira são materializadas através de elementos associados à vida dos negros, podendo estar ligados aos antepassados e as cerimônias religiosas ou a outros costumes que envolvem o uso de turbantes ou panos da costa¹. Porém a moda afro-brasileira não faz referencia apenas à África. Ela utiliza também elementos da cultura brasileira, desse modo, se apropria de elementos de diferentes culturas existentes no Brasil como indígena, portuguesa, inglesa e africana e cria através de arranjos próprios sua identidade. Portanto moda afro-brasileira nasce da mistura da cultura brasileira com africana.

Para alguns estudiosos, as raízes africanas associam-se às bases sagradas, conforme relata Raul Lody (2001, p. 87):

No Brasil, o destaque é a civilização iorubá, da África Ocidental (Benin, Nigéria), fundada em sociedades religiosas e secretas: ogboni, elecó, egugun, gueledé, definindo princípios étnicos e morais mantidos na mitologia dos orixás e dos eguns ancestrais. Assim, elementos visuais, sonoros e mesmo comidas encontram soluções estéticas e funcionalidades no que é sagrado, definindo pactos entre o homem e seu deus. São os princípios da vida e da morte.

Os conceitos estéticos com base nos orixás são bastante utilizados para compor as vestimentas da moda afro-brasileira, demonstrando a importância do sagrado e ao mesmo tempo a necessidade da reinvenção no processo de criação. Raul Lody (2004) afirma que a vestimenta afro-baiana se encontra bastante presente

¹ Pano da Costa: é um tecido retangular liso ou com estampas de motivos africanos, que as mulheres na África utilizam enrolados ao corpo de diferentes formas, aqui no Brasil o traje foi incorporado pelas mulheres negras e hoje é utilizado tanto em cerimoniais religiosos onde é dotado de significado, como no dia-a-dia como acessório.

na estética afro-brasileira, pois é mantida como uma reinvenção das roupas africanas.

Cabe ressaltar dentre esses elementos o pano da Costa, que é uma peça de vestimenta bastante utilizada na moda afro-brasileira, sendo uma referência étnica autêntica da África. Segundo Heloisa Torres (2004, p. 419):

O pano da Costa é, portanto, uma peça de vestimenta tecida de algodão, lã, seda ou ráfia – às vezes em dupla associação desses elementos – que a crioula baiana deita sobre pontos diversos das suas vestes, às vezes, ajustando-o ao corpo em formas convencionais e relativas às diferentes funções que se apresta a desempenhar momentaneamente. É, em suma, um xale retangular, cuja disposição informa ao que vai a sua portadora.

O pano pode ser produzido ainda com tiras de tecido, normalmente estreitas pregadas “umas às outras pelas orelhas, em sentido longitudinal; as duas extremidades das tiras cortadas se arrematam por uma simples bainha que pode variar de meio a dois centímetros” (TORRES, 2004, p. 419).

Goya Lopes afirma que o pano da Costa é a referência mais forte da moda afro-brasileira e atualmente se transformou em vários tipos de vestimentas. Para a estilista, cada um pode ser criativo e desenvolver suas peças desde que respeite as referências e os elementos simbólicos responsáveis por caracterizar a moda afro-brasileira.

Para Goya, a roupa utilizada no cotidiano é diferente da roupa religiosa, sendo que esta última em si é considerada a própria moda afro-brasileira, mas não é a moda do cotidiano, porém um conteúdo que ela ocupa. A estilista afirma ainda que o pano da Costa sofreu uma modificação significativa no Brasil, assim como o bubu² que é uma roupa africana de homem que possui nesgas, mas que a estilista adaptou para as mulheres. Em seu relato, observa-se que para Goya é fundamental respeitar as diferenças religiosas, o espaço religioso e as características brasileiras.

² Bubu é uma túnica de mangas largas e esvoaçantes usado na maior parte da África Ocidental, e parte da África do Norte, geralmente usado por homens, mas que aqui no Brasil também é utilizado por mulheres.

Goya Lopes afirma que é importante considerar que a baiana não é uma construção africana, pois é brasileira, assim como os blocos afros da Bahia e as escolas de samba do Rio de Janeiro, dentre outros aspectos da cultura brasileira. Para ela, não se pode desconsiderar todo esse contexto, mas também é preciso separar o que é moda afro e o que se enquadra dentro da religiosidade para não haver a desassociação da referência étnica. Com isso, é essencial criar uma referência para o cotidiano.

Segundo Goya existe elementos fortes que estão na religiosidade, na culinária e nas artes. Para ela, a culinária é um potencial muito grande de se fazer construir uma referência mais moderna e contemporânea que podem ser utilizadas nas referências de criação de coleções da moda afro-brasileira. Os elementos da África em si proporcionam um vasto conteúdo para essas criações de moda, assim como a cultura brasileira e por fim a cultura baiana.

Em seu livro, publicado juntamente com o sociólogo Gustavo Falcón, “Imagens da Diáspora³”, Goya Lopes demonstra todos esses elementos que podem ser utilizados na moda afro-brasileira. Assim, a estética negra é transmitida com base na tecelagem, na ancestralidade, na africanidade, na afro-brasilidade, respeitando a questão cronológica dos negros no Brasil, a solidariedade e o cotidiano.

Goya Lopes afirma que sua origem foi fundamental para sua formação e a construção de sua figura identitária na moda atualmente. Ela relata que durante as duas vezes que teve a possibilidade de morar fora do Brasil, foram decisivas para sua qualificação tanto como pessoa quanto como artista.

Aos sete anos foi para a França, pois seu pai foi fazer especialização em petróleo e precisou levar com ele toda a família. Lá, foi instruída por uma professora de artes que recomendou ao seu pai que a estimulasse para o estudo de artes. Com onze anos, Goya foi incentivada por uma professora da Escola de Belas Artes a desenhar tudo que estivesse associado à cultura. Em 1977, concorreu uma bolsa do governo italiano para estudar Design sendo incentivada por seu pai, que

³ LOPES, Goya; FALCON, Gustavo. Imagens da Diáspora. Bahia: Solisluna Editora, 2010.

considerava ser essa a profissão do futuro. Para ela, estes foram privilégios essenciais para sua carreira que permearam oportunidades importantes às quais possui obrigação de dar continuidade através de seu trabalho. Por meio de seu estudo, Goya obteve o gosto cultural.

Atualmente, a fim de se reestruturar e ampliar sua base de negócios, a marca de frente de Goya Lopes passou a ser Goya Lopes Design Brasileiro⁴, e não mais Didara. Esta decisão partiu de uma necessidade de se tornar comercial e concentrar suas decisões estratégicas, trabalhando com novas parcerias e podendo atuar também em sua profissão como designer de superfície.⁵ Goya Lopes acredita que para expandir seu trabalho, e principalmente divulgar mais as questões afro-brasileiras as parcerias com marcas que já tem um nome estabelecido no mercado colabore para o crescimento e divulgação do segmento afro-brasileiro.

Uma característica marcante da moda afro-brasileira são as peças estampadas, que variam de estampas localizadas, que são aquelas que possuem desenhos bem definidos localizados, geralmente em uma parte específica da peça, frente, costas, manga entre outras; ou estampas corridas, que são estampas em que o desenho está presente em um todo, podendo ser desenhos que se repetem ao longo do tecido, ou mesmo desenhos que se complementam, contam uma história através da extensão do tecido.

Para ilustrar melhor como as marcas de moda afro-brasileira se apresentam, foi criada uma tabela (tabela1) com os principais estilistas que desenvolvem moda afro-brasileira e assumem esse universo cultural através das vestimentas. Dentro do quadro abaixo foram divididas as marcas conforme o estilo das roupas e os elementos que são utilizados, além das cidades onde estão localizadas e seus respectivos estilistas. Os dados fornecidos foram obtidos através dos sites ou redes sociais das marcas pesquisadas. Dentro do universo selecionado ainda podem

⁴ Goya Lopes Design Brasileiro pode ser acessado no site <http://www.goyalopes.com.br/> ainda com o nome da marca Didara

⁵ Designer de superfície é o profissional que cria desenhos que podem ser aplicados em qualquer tipo de superfície, em estampas de roupas, tecidos, papéis, plásticos, painéis, borracha, vidro enfim, em qualquer tipo de material.

existir outras marcas e estilistas que trabalham no segmento de moda afro-brasileira, mas que não puderam ser apontados por falta de dados.

Tabela 1 – Elementos da moda afro-brasileira

Estilista	Marca	Cidade	Segmento	Estilo	Elementos
Saraí Reis	Ifá veste	Salvador	moda feminina e masculina	Roupas estilo religioso, modelagem ampla.	elementos geométricos
Mada Negrif	Negrif	Salvador	moda feminina	Roupas estilo contemporâneo com inspirações nas ruas moda dia-a-dia.	Características das mulheres negras e personagens do universo negro.
Cris Mendonça e Ana Paula	Xongani Arte com tecido	São Paulo	acessórios	Tecidos vindos da África do Sul.	Buscam elementos do Sul de Moçambique.
Fátima Negran	Empório afro moda	Rio de Janeiro	acessórios e moda feminina	Roupas e acessórios com estilo africano para religiosidade, inspirações no candomblé/ trabalha também com as tendências e inspirações africanas.	Peles, pedras, fibras, aplicações, máscaras e estampados que definem o estilo afro com referencia na Costa do Marfim e Senegal.
Mônica Nador/Renato Imbroisi	Botuafrica	Botucatu	tecidos para decoração e vestuário	Produção de design e artesanato valorizando a forte presença da herança africana na cultura brasileira.	Imagens de sua cultura ancestral e local afro-brasileira.
Julia Vidal	Balaco	Rio de Janeiro	moda feminina	Roupas sob medida para festas e pret-a-porter com inspirações africanas, e roupas com estilo contemporâneo.	Estampas inspiradas na simbologia afro-indígena-brasileira/mistura de diferentes elementos que se traduzem na moda brasileira.
Enia	Moda arte e design	Belo Horizonte	moda feminina e masculina	Turbantes e customização de roupas com identidade cultural/ancestralidade.	Turbantes estampados/amarrações.
Monica Anjos	Monica Anjos	Salvador	moda feminina	Estilo intimamente ligado a cultura afro-brasileira /abrange as varias faces da autoestima de pessoas que buscam através da sua forma de vestir a sua identidade, seja ela racial ou não /modelagens amplas.	Utilizam tecidos e técnicas variadas, como patchwork em cetim de seda, algodão, tecidos rendados e africanos/vestidos longos e encorpados/bordados em richelieu.
Najara Black	N'Black	Salvador	moda feminina e masculina	Estilo contemporâneo moda contemporâneo com identidade afro-brasileira/malharia/seu objetivos é levantar a autoestima dos negros.	Símbolos do candomblé, e ainda o hip hop, o grafite e o orgulho da baiánidade estampam suas principais peças/estampas com frases identitárias.
Isabel Cristina	Criolê	Hortolândia	moda feminina	Estilo religioso com inspirações no candomblé.	Mistura de elementos da cultura africana vestidos amplos, amarrações.
Lydia Garcia	Bazafro	Brasília	moda feminina	Estilo com influencia nas religiões afro-brasileiras	Roupas amplas com elementos geométricos.
Washinton José	By yosh	Salvador	moda feminina e masculina	A maioria são camisetas que buscam a afirmação e valorização da identidade do afrodescendente.	Marcado por estampas de criação do designer/ elementos ancestrais e contemporâneos.
Makota Kizandembu	TC arte	Belo Horizonte	moda feminina	Estilo com referencia na religiosidade e cultura africana	Utiliza elementos africanos, túnicas, amarrações, tecidos estampados.
Marcia Ganem	Marcia Ganem	Salvador	moda feminina	Estilo artesanal, peças feitas a mão.	Música, religiosidade, Bahia, culinária, pelourinho, arte local, xequere, arte indígena, fitas de poliamida, macrame, moulagem,

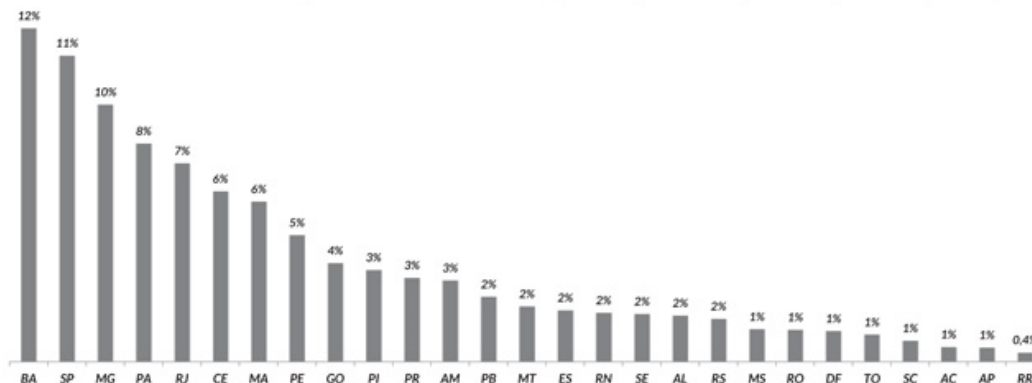
					pedrarias.
Cynthia Mariah	Pegada preta	São Paulo	moda feminina	Modelagens mais amplas/ amarrações/turbantes	Tecidos estampados, miçangas, amarração.
Marcial Avila	Chica da Silva	Belo Horizonte	moda feminina e masculina	Estilo contemporâneo moda contemporâneo com identidade afro-brasileira.	Utiliza elementos afro-brasileiros através das estampas das peças.
Marcio Vaz	Pretto Básico	Rio de Janeiro	moda feminina e masculina	Utiliza simbologia africana nas estampas das roupas em sua maioria malharia estilo contemporâneo.	Elementos da simbologia africana.

Fonte: Elaborado pela autora

Através da tabela pode-se ter um panorama da moda afro-brasileira no Brasil, demonstrando que este segmento existe e tem ramificações, assim observa-se que entre os 17 estilistas citados todos atuam no segmento de moda feminina, sendo que seis desenvolvem também moda masculina, dois estilistas fazem acessórios e um produz tecidos para decoração e vestuário. Entre as cidades relacionadas em que esses estilistas desenvolvem seus trabalhos seis estão em Salvador, dois em São Paulo capital, um em Hortolândia-SP e um em Botucatu-SP, três no Rio de Janeiro, três em Belo Horizonte, e um em Brasília.

Na tabela não estão identificadas as origens étnicas dos estilistas, porém todos os relacionados são negros ou mestiços. Assim quando analisamos dados do SEBRAE que, através do projeto Brasil Afroempreendedor ,atinge a maioria dos estados brasileiros podemos justificar distribuição da tabela dos estilistas relacionados nos estados brasileiros que produzimos nessa pesquisa.

Segundo dados do SEBRAE (2011) entre as Unidades da Federação com maior proporção de pretos e pardos (Gráfico 1) estão, por exemplo, o estado da Bahia, que sozinho detém 12% dos donos de negócios pretos e pardos. Embora os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro também tenham proporções elevadas de indivíduos desta raça/cor, a soma das participações do Ceará, Maranhão, Pernambuco e Piauí (ao lado da Bahia) contribuem bastante para a elevada participação do Nordeste na categoria raça/cor.



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

Gráfico 1 - Distribuição dos donos de negócios pretos e pardos por UF (2011)

Fonte: SEBRAE (2011)

Outra observação que pode ser feita através das pesquisas é que com relação ao estilo de cada marca, identificou-se que as religiões africanas são bastante referenciadas, uma vez que as marcas fazem uso da simbologia africana em suas vestimentas através da utilização de estampas, amarrações e modelagens amplas

Dentre as marcas pesquisadas observa-se que nenhuma delas está fixada em apenas um estilo, ou seja, nenhuma tem suas inspirações baseadas em uma única referência. As estilistas transitam no universo da criação entre diferentes estilos dependendo dos temas e inspirações que escolhem para criar uma dada coleção. Ora adotam estilos mais contemporâneos, ora mais ancestrais. Porém em todas as marcas as questões da identidade afro-brasileira são um posicionamento bem definido.

Entre os elementos empregados nas roupas dos estilistas, demonstra-se que há a valorização das características das mulheres negras através das estampas aplicadas nas peças. Além das estampas podemos acrescentar que a utilização de algumas referências é recorrente como os elementos geométricos; uso de peles, pedras, fibras, aplicações, máscaras; estampados; símbolos do candomblé; do hip hop; o grafite; fitas de poliamida; macramê⁶; moulagem⁷, entre outros elementos que são símbolos da moda afro-brasileira.

⁶ Forma de tecer fios manualmente através de amarrações, trançados e nós

Outra análise que pode ser realizada ao observarmos algumas peças de roupa afro-brasileira é a necessidade de afirmação evidenciada através de frases, rostos negros, cabelos blacks em estampas nas roupas, no sentido de demonstrar o orgulho de ser negro. (figura 1)



Figura 1 - Vestido da marca N Black

Fonte: <https://www.facebook.com/302935086390588/photos/pb.302935086390588.-2207520000.1438693995./1140771799273575/?type=3&theater>

Nesse contexto podemos citar esse processo como uma construção de identidade que pode ser “um conjunto mais ou menos integrado de práticas que um indivíduo abraça, não só porque essas práticas preenchem necessidades utilitárias, mas porque dão forma material a uma narrativa particular de auto-identidade” (GIDDENS, 2002, p. 79).

Ao olhar para os estilistas como produtores de objetos de moda podemos afirmar que de certa forma a criação desses estilos é uma proposta de identidade que está sendo apresentada aos consumidores. Através de suas histórias, e valores esses estilistas se reconhecem em suas criações. Assim ao criarem suas peças esses estilistas apresentam à sociedade uma proposta identitária, um estilo de vida em que acreditam. Essas questões também são tratadas por Anthony Giddens que

⁷ Moulagem: modelagem tridimensional, feita com o tecido colocado junto ao corpo ou pregado em manequim.

afirma que a seleção ou criação de estilos de vida é influenciada por pressões de grupo e pela visibilidade de modelos, no entanto os estilistas por serem pessoas públicas pensam em serem vetores de histórias que precisam ser contadas e narradas, que precisam ser lembradas. Esses estilistas estão construindo imagens de si, são imagens públicas, estão comunicando coisas. Estão se alinhando a formas de pensar a sociedade como questões da sustentabilidade da valorização da estética da manutenção das tradições e símbolos. Através de discursos é que os estilistas se expressam, por meio de formas nessas roupas, ganhando força e alcance.

De fato o estilista está assim demonstrando sua posição dentro da sociedade brasileira, seu orgulho de ser negro e negra, que através das suas criações, consegue comunicar sua aceitação dentro desse universo, permitindo assim, que outras pessoas possam também se identificar com esse posicionamento.

O negro brasileiro se constrói como sujeito imerso numa tensão entre uma imagem socialmente construída em um processo de dominação e a luta pela construção de uma auto-imagem positiva. Não permitir que tal imagem social destrua a sua autoimagem é um desafio. Construir uma auto-imagem, um “novo negro”, que se pautar nas referências identitárias africanas recriadas no Brasil, também o é. Esta última tem sido uma das estratégias de identidade construídas por uma parcela da população negra (GOMES, 2006, p. 162).

Assim Nilma Gomes chama a atenção dessa construção da identidade negra no Brasil, e a importância de criar uma imagem positiva do negro através da vestimenta, dos acessórios e penteados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observarmos as marcas de desenvolvimento da moda afro-brasileira conseguimos unir semelhanças entre elas, principalmente no emprego dos elementos utilizados para compor o visual afro-brasileiro, nesse sentido podemos considerar que a moda pode estar vinculada a raízes étnicas que abordam aspectos históricos e culturais que interferem nos comportamentos e modos de se vestir do ser humano. Assim a moda afro-brasileira é decorrente de uma herança cultural das

raízes africanas, mas com a mistura de outras influencias que tivemos no Brasil da cultura indígena, e europeia.

A partir da entrevista realizada com Goya Lopes, podemos perceber que ao criar uma coleção a estilista utiliza sua historia pessoal, fatos ocorridos e vivencias para o desenvolvimento de cada peça, assim é possível afirmar que são as estratégias da identidade pessoal que estão refletidas na peça de roupa, nos acessórios empregados, nas estampas criadas ou mesmo nos temas que inspiram suas criações. Sendo assim cada estilista tem sua própria forma de inserir ou empregar elementos que fazem referencia a cultura afro-brasileira dentro de suas coleções.

Através dos discursos que se expressam por meio das roupas é que a moda afro-brasileira vai ganhando espaço e ainda que a passos lentos começa a se estruturar e ganhar visibilidade no mercado de moda.

5. REFERÊNCIAS

BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Summus, 2003.

GIDDENS, Anthony. 2002. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 233p.

GOMES, Ana Paula Pereira. **O negro em propagandas televisivas de produtos de higiene e beleza: reformulações da imagem e transformações sociais**. Texto Apresentado à XXX Reunião da Anpocs Caxambu 2006.

LODY, Raul Giovanni da Motta. **Jóias de Axé: fios de contas e outros adornos do corpo: a joalheria afro brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

LODY, Raul Giovanni da Motta. **Cabelos de axé: identidade e resistência**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.

TORRES, H. A. **Alguns aspectos da indumentária da crioula baiana**. Cadernos pagu. 2004, julho-dezembro de 2004. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n23/n23a15.pdf>> Acesso em: 10/05/2014